Paris (França), 15 de Agosto de 2015

O Sábio Tagore II

1. Deixa-me adornar-Te com troféus, grinaldas da minha derrota. Que nada haja sob o meu poder que escape inconquistado.
2. Que o meu orgulho desapareça, que a minha mente expluda os seus vínculos em excessivas dores. Que a minha vacuidade em música soluce. Que a pedra (da psique separativa) se desfaça em lágrimas.
3. Que eu entenda que as centenas de pétalas de um lótus não ficarão fechadas para sempre e o esconderijo secreto do mel será posto a descoberto. Que um olho me contemple e em silêncio me chame para que possa permanecer na santidade do silêncio.
4. Que eu não me interesse em saber o significado das músicas que para mim cantas. Deixa somente o meu coração dançar em êxtase e euforia. O que é esta súbita visão que esta noite sobre mim veio? Os Teus pés estão sobre todas as estrelas do Céu! Todo o meu corpo vibrou com o Seu toque que está para além do toque. E se o fim agora chegar, deixa-o vir!
5. A criança chora quando a mão a retira do peito direito para a alimentar do peito esquerdo. Mas no momento imediatamente a seguir acontece o mesmo consolo para a criança. A Vida é o peito direito da mãe-Deus. E a morte é o Seu peito esquerdo. A Vida e a Morte não são duas coisas (separadas).

Percepções:

- 1) O apego é recompensador, mas quando nele vemos dor, queremos ser recompensados de outro modo --- através do desapego! A busca por recompensa continua inalterada. Isto é o nome do jogo da mente, o “eu”. E a Vida, Amor, Percepção, Entendimento, definha abandonada. Será possível transcender tanto o apego como o desapego e deste modo flutuar no oceano da Pura Consciência Holística livre de divisões que é a única Divindade?
- 2) Através do efémero, vejam o Real, o Eterno. Não há nenhum caminho para lá, porque é o Sempre-presente.
- 3) “Eu” e “meu” é tempo. A preocupação do “eu” acerca do seu próprio estado gera o tempo psicológico. O “eu” é a causa da ignorância e tristeza e o efeito é a busca por poder, posição, possessões e proeminência. Este “eu” é perpetuado pelo desejo e medo, memórias passadas, resoluções do presente e determinações futuras. O “eu” é uma roda dentro da roda do prazer e dor, diversão e sofrimento, amor e ódio, crueldade e delicadeza. O “eu” permanece confinado dentro do corredor dos opostos. Uma explosão em direcção a “nenhum-eu” é despertar em Omnisciência, Onnipotência, Inominável, Incomensurável.
- 4) Em caridade, o dador e o receptor não devem sentir nenhuma obrigação, nem sentir superioridade ou inferioridade, nem sentir vergonha ou glorificação. Deve ser dado da totalidade do coração, do amor, dentro de um contexto de respeito. Não deve haver nenhuma barreira de separação. Sem amor não há caridade.
- 5) A “condição-eu” é somente um centro de desejos e portanto causa de ilusão. Qualquer questão que surja desta ilusão deve ser ilusória bem como as suas respostas.
- 6) Ao não pedires amor, tens amor! Quanto mais pedires, menos terás; e quanto menos pedires, mais terás!
- 7) Só existe uma Realidade, o Supremo, único. Só existe uma humanidade, uma virtude; e o modo para a sua realização não depende de nenhuma outra pessoa excepto de ti mesmo! Desperta a tua própria libertação, e depois libertarás o mundo da sua confusão e conflito, a sua tristeza e antagonismo. Não te agarres aos teus sistemas de crenças

mesquinhos, ao teu falso “deus”, aos teus lavadores de cérebros (“líderes e gurus”); Se o fizeres criarás uma vontade doentia, multiplicando catástrofes.

- 8) O Incomensurável, o Inominável é realizado em amor e não nas defesas profundas e subtis do intelecto. Quando a razão se extingue a si mesma, nesse estado super-racional, é apercebido este Amor que dissolve todos os problemas.
- 9) Toda a vivência é uma tensão, e é na tensão certa das cordas de Veena (instrumento musical de cordas) (vitalidade, virtude e veracidade) que as verdadeira notas melodiosas surgem! Não te preocupes com a tensão nos relacionamentos, converte-a numa bonita música do Mais Sagrado.
- 10) A liberdade em relação às vulgaridades da “condição-eu” é a vitalidade da Vida, a liberdade em relação à vaidade e interesses velados da mente é a virtude da qualidade viva da Vida. E a liberdade em relação à verbalização do intelecto é o advento da veracidade da Percepção Interior!
- 11) Estás encarcerado nas tuas “capacidades” e “dons”, e eles são amigos perigosos!
- 12) A Pura Consciência Holística é silenciosa e sem escolhas, na qual a comparação e o julgamento cessaram totalmente.

Jai Sábio Tagore